



**Prefeitura de Santos
Secretaria de Educação**



ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: Professor Florestan Fernandes.

ANO: 8ºanos. **COMPONENTE CURRICULAR:** História.

PROFESSORA: Eliane Silva Fernandes.

PERÍODO DE 30/11/2020 a 11/12/2020.

TIPO DE ATIVIDADE: Leitura e compreensão de texto com exercícios de reflexão sobre a participação da população afrodescendente na sociedade brasileira e o legado da escravidão no Brasil.

ORIENTAÇÕES: Leia o material disponível sobre o tema. Proposta para resolução de exercícios sobre o tema estudado. Siga as orientações da proposta das atividades.

E-mails: professora.elianesfernandes@gmail.com

professora.elianesfernandes@educa.santos.sp.gov.br

Leia o texto abaixo em seguida responda o que se pede.

Até o réu tem preconceito contra juiz negro.

O preconceito racial continua nos dias de hoje, Como podemos ver pelo texto abaixo, que dá exemplos do preconceito contra um juiz negro.

Até ir a julgamento, no plenário B do 1ºTribunal do Júri, em São Paulo, Roberto (nome fictício) só havia cometido um crime: homicídio (pena de 12 a 30 anos). Ao explicar as razões do crime, cometeu um segundo: "Não gosto nem de japônês nem de pessoas de cor", disse o réu.

Com um olho nos jurados e outro no juiz, o promotor Paulo Ferreira Lima explorou teatral mente essa demonstração de preconceito do réu. Deu certo: ao final do julgamento, Roberto foi condenado a 14 anos e 6 meses de prisão. "Nem lembrei disso na hora de dar a sentença. Estou acostumado", diz Nilton Santos Oliveira,

37 anos, único negro entre os onze juízes do 1º Tribunal do Júri.

Estar "acostumado" significa ouvir diariamente pessoas entrar em sua sala, olharem para ele e perguntarem: "Onde é a sala do juiz?" Ou: "Você viu o juiz?" Ou: "o juiz já chegou?" Oliveira tem por hábito responder: "Eu sou o juiz". essa frase costuma ser dita com tamanha naturalidade que, invariavelmente, provoca uma mesma reação: "As pessoas ficam com a cara no chão. O que me deixa feliz", diz ele.

Quando era juiz em Caraguatatuba, no litoral de São Paulo, Oliveira com frequência era parado na estrada por policiais rodoviários impressionados com o fato de um negro dirigir um Monza do ano. em uma ocasião, o desconfiado policial não ficou satisfeito em verificar os documentos de praxe. Perguntou a ocupação de Oliveira: "sou juiz", respondeu para ouvir uma réplica imediata do policial: "Juiz de futebol?"

Nascido em Prado, na Bahia, filho de um labrador e de uma dona de casa, Oliveira foi o único entre os quatro irmãos da família a conseguir um diploma superior ponto antes, na Bahia, foi engraxate, jornaleiro, office boy em São Paulo, enquanto estudava direito em uma faculdade particular, trabalhou como bancário e depois foi escrevente de Justiça. formado em 1985, fez vários concursos, entre os quais para juiz. Em 1991, depois de exercer advocacia por alguns anos, foi nomeado juiz em Caraguatatuba.

Como outros negros de classe média que conseguiram superar as barreiras sociais e econômicas, Oliveira acha que o esforço pessoal é uma das principais Chaves de seu sucesso. "O preconceito incomoda, mas não me impede de agir com naturalidade ponto o excesso de preocupação com o preconceito pode atrapalhar ponto se eu não pensasse assim, não teria feito nada". divorciado de uma mulher branca, está se preparando para casar com uma mulher morena. "A única diferença é que as pessoas brancas que namorei tiveram mais oportunidades na vida". Oliveira é contra um sistema de reserva de vagas para os negros no mercado de trabalho. "É melhor o preconceito ser velado do que ser explícito, como é nos Estados Unidos da América", diz o juiz.

(Maurício Stycer. *Folha de S. Paulo*, 25/6/1995).

1. Identifique o tema principal do texto.

2. Descreva quem é Nilton Santos Oliveira.

3. O texto demonstra situações de preconceito em que o juiz Oliveira passou. de exemplos do texto de atitudes preconceituosas pelas quais o juiz passou.

4. "(...) Oliveira acha que o esforço pessoal é uma das principais chaves de seu sucesso". "A única diferença é que as pessoas brancas que namorei tiveram mais oportunidades na vida". **As frases destacadas do texto demonstram duas ideias da pessoa retratada na reportagem. Comente sobre as ideias expostas nas duas frases.**

5. A escravidão no Brasil durou cerca de 350 anos, representando um legado de desigualdade que perdura até os dias atuais no país. Leia as manchetes abaixo.

Pesquisa constata
discriminação
racial recorrente
no mercado de
trabalho
Fonte: Estado de
Minas, 23 jul. 2017

Negros são mais
afetados por
desigualdade e
violência no Brasil,
alerta agência ONU.
Fonte: Nações Unidas

Nível da qualidade de
vida dos negros tem
uma década de atraso
em relação ao dos
brancos.
Fonte: O Globo, 3 out. 2018

5. Qual é o tema abordado nas manchetes

6. Explique por que essas situações ocorrem no Brasil. Aponte alguns fatores

7. "As cotas raciais são consideradas, pelo conceito original, uma forma de ação afirmativa, algo para reverter o racismo histórico com determinadas classes étnico-raciais". Explique a importância de políticas afirmativas para a população afrodescendente no Brasil.